

O segundo semestre de 2024 começa com muita expectativa para a comunidade puquiiana. O mandato da atual reitora, professora Maria Amália Andery termina em novembro e, até agora, o Grão-Chanceler Dom Odilo Scherer não divulgou o nome escolhido por ele para ocupar o cargo.

Embora o professor Vidal Serrano tenha vencido a consulta feita à comunidade, o Grão-Chanceler tem a prerrogativa estatutária de escolher qualquer um dos nomes da lista apresentada a ele e, como ela não se constituiu em lista tríplice, ele ainda pode vir a escolher um nome fora dela.

Neste interregno em suspense, não foram divulgados os nomes dos possíveis pró-reitores e da equipe operacional do futuro reitor.

## Sucessão de Dom Odilo

Além disso, em setembro, Dom Odilo completa 75 anos, prazo determinado pela Igreja Católica para a aposentadoria eclesiástica. Em não havendo nenhum tipo de prorrogação do mandato, no próximo mês poderemos estar sob a égide de um novo Grão-Chanceler.

A transmissão do cargo é aguardada com expectativa, principalmente em um momento em que a saúde do Papa Francisco inspira cuidados e algumas mudanças acenadas na cúpula da Igreja são vistas sob diferentes perspectivas políticas.

## Visita do Cardeal Tolentino

É sob este cenário que re-

# SEMESTRE INICIA COM MUITA EXPECTATIVA NA PUC-SP

ceberemos na próxima semana a visita do cardeal José Tolentino Mendonça, prefeito do Dicastério para a Cultura e a Educação na Cúria Romana. Tolentino é conhecido como o poeta do Papa Francisco, que disse ao religioso “Tu és poesia”. Crítico da tecnocracia e de seus braços como a Inteligência Artificial (IA), tem muita admiração pelo Brasil e sua estrutura educacional, enfatizando em alguns de seus comentários a criatividade dos estudantes brasileiros no trabalho teológico.

O cardeal cumpre uma programação na PUC-SP que envolve a celebração do 75º aniversário da criação da Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção na segunda-feira, 19/08, no campus Ipiranga. Na terça-feira, 20/08, às 10h acontece o Encontro com Personalidades de Universidades e do Mundo da Cultura, palestra do Cardeal e interação com os participantes, no TUCA.

O cardeal deve encontrar as universidades católicas, e, em especial a PUC-SP, em um momento conturbado,

onde novos parâmetros, nem sempre perseguidos pelas comunidades acadêmicas, parecem emergir.

Em junho, aconteceu, em Campinas, o Encontro Nacional de Professores e Estudantes das Universidades Católicas, onde, entre outros temas, foram discutidos caminhos possíveis para o projeto democrático dessas universidades no enfrentamento aos modelos ultraneoliberais.

## Mudança de perfil das Católicas

Uma constatação recorrente foi a mudança do perfil de boa parte das instituições de ensino católicas que, muitas vezes ao sabor de crises financeiras, afastam-se de projetos progressistas de ensino e aproximam-se de perfis mais ligados ao mercantilismo.

Na edição de 19 de julho, a revista Veja Rio ressaltou a crise pela qual passa a PUC-RJ, com a tendência à implantação de modelos neoliberais, com estratégias que alinham posicionamen-

to, negócio e comunicação, incentivando demissões de funcionários mais antigos e outras medidas de contenção. Medidas estas que podem guardar nexos com a vertiginosa e violenta queda em suas matrículas, após a pandemia.

As matérias do PUCviva também têm destacado uma situação parecida na PUC-SP: este semestre, mais uma vez, tivemos uma queda de oferta de cursos e procura no vestibular de inverno que, com uma divulgação que prestigia mais a tradição da marca PUC-SP do que a excelência de seus vários cursos, muitos recém avaliados com a nota máxima pelo MEC, beneficia somente os cursos mais tradicionais.

Essa diminuição de turmas e cursos reflete-se em uma redução da receita fazendo com que o perfil da universidade, antes referência entre as universidades brasileiras, cada vez mais se aproxime de modelos mercantis, que limitam o desenvolvimento discente e docente.

O Encontro das Escolas Católicas enviou ao Papa Francisco um documento relatando as preocupações que docentes e discentes das escolas católicas vêm vivenciando. Supõe-se que este documento, deva ter chegado ao conhecimento do Cardeal Tolentino.

Resta saber se toda expectativa que hoje cerca a comunidade acadêmica poderá ser transformada de fato em soluções que reestabeleçam o modelo democrático e participativo de universidade que consagrou a maioria das PUCs brasileiras.

# O Sinpro-SP e a Contribuição Assistencial na PUC-SP

Apresentada e defendida pela diretoria do SinproSP, a cobrança da contribuição assistencial foi aprovada, por unanimidade, em assembleia realizada no dia 20 de junho, que encerrou a campanha salarial do Ensino Superior em 2024.

Na ocasião, professoras e professores do segmento, após democrático debate, compreenderam a conjuntura enfrentada e apoiaram a relevância da iniciativa, que chega para ajudar a fortalecer o Sindicato política e financeiramente, permitindo ainda garantir universalidade e equidade, no que se refere às convenções e acordos coletivos assinados. Fizemos valer, em seguida, nosso permanente compromisso com a ética e a transparência, destacando amplamente essa novidade nos diferentes veículos de comunicação da entidade. Respeitamos as manifestações de oposição à cobrança, sempre que feitas de forma livre e soberana – mas pedimos às e aos docentes da

PUC/SP que fiquem atentos e atentas. Há manobras de forças nem tão ocultas em curso na instituição. E é fundamental reforçar que não podemos concordar com imposições e ameaças feitas por terceiros, interessados em concretizar essa oposição apenas com o evidente objetivo de enfraquecer e desmobilizar as lutas do Sindicato. Tampouco podemos aceitar práticas que se configuram juridicamente como antissindicais. A decisão de fazer ou não a contribuição é de foro íntimo – e deve ser tomada única e exclusivamente por quem faz parte da categoria, individualmente, sem ruídos de outras naturezas.

É você quem decide. É seu direito. Esperamos que o processo possa acontecer dessa forma na PUC/SP – insistimos, sem qualquer tipo de pressão a professoras e professores da instituição. É também com essa prática e postura que, estamos convictos, ajudaremos a fortalecer nossa democracia.

**Prezado colega Professor(a)**

## **RENOVAÇÃO ANUAL DA SUA ADESÃO AO QUADRO ASSOCIATIVO DA APROPUC! AINDA NÃO É ASSOCIADO? ASSOCIE-SE JÁ!**

A Fundasp, a partir do Acordo Interno de Trabalho 2023/24 celebrado com a APROPUC/SINPRO, exigiu que o desconto associativo do professor em folha só será efetuado quando o docente manifestar sua concordância ANUALMENTE. No atual Acordo Interno, a APROPUC negociou que a manifestação de concordância poderá ser feita com assinatura simples, sem a necessidade de reconhecimento de firma. Para isso, acesse e baixe o formulário em [www.apropucsp.org.br/ficha-de-associacao](http://www.apropucsp.org.br/ficha-de-associacao) e

envie para [apropuc@uol.com.br](mailto:apropuc@uol.com.br). Professores que ainda não são associados, poderão preencher o mesmo formulário para efetuar a sua adesão ao quadro associativo da APROPUC. No último ano, os professores obtiveram ganhos significativos devido à luta da APROPUC contra as investidas da Fundasp para anular os direitos adquiridos dos professores. A diretoria da APROPUC, em constante vigilância e luta, juntamente com os professores reunidos em inúmeras assembleias e com apoio dos funcionários

e estudantes, reverteu a tentativa, por parte da Fundasp, de reduzir o cálculo salarial das atuais 5 semanas para 4,5 semanas. No final do primeiro semestre de 2023, a alteração contratual proposta pela Deliberação do CONSAD 1/2023 que provocaria perdas substanciais ao conjunto dos professores, podendo gerar demissões, foi revertida a partir de pronta ação da APROPUC em conjunto com o SINPRO. Esses ganhos para os atuais professores demandaram altos custos jurídicos e investimentos em comunicação.

A sobrevivência financeira da APROPUC está em jogo. Por isso, é fundamental que os docentes se manifestem e se associem.

A luta continua em muitas outras frentes: inserção na carreira, professores demitidos no “limbo”, etarismo e outras.

**PROFESSORA/PROFESSOR: RENOVE SUA ADESÃO À APROPUC! ASSOCIE-SE JÁ!**

Maiores informações poderão ser obtidas pelo tel/WhatsApp: 11-3872 2685.

**Diretoria da APROPUC**

# Professor da PUC-SP é alvo de racismo no TJ de São Paulo

O professor da Faculdade de Direito da PUC-SP Eduardo Dias foi barrado ao tentar entrar no Tribunal de Justiça de São Paulo, no dia 30/07.

Depois de se identificar na portaria do prédio, ao se dirigir ao elevador foi abordado por um segurança aos gritos de “Não, não, não, pode voltar”.

Segundo o professor, o protocolo ao qual foi submetido foi arbitrário e baseado em perfilamento racial —abordagem motivada por raça/cor.

À imprensa, Eduardo declarou que “Ser vítima desse tipo de abordagem, mexe com você. Dá um desgaste, um cansaço”.

## Repúdio da sociedade civil

A reação da sociedade civil foi pronta. ministro Silvío Almeida solidarizou-se com o professor e afirmou que “Isso tem que ser investigado, nós precisamos

saber o que está acontecendo, investigar essa conduta por parte deste policial militar e mais do que isso, entender também como as instituições do sistema de justiça de São Paulo, especialmente o TJ, lidam com essas questões que a gente chama de ‘racismo institucional’”.

Um manifesto assinado por mais de 20 entidades ligadas aos movimentos sociais e direitos humanos emitiu nota de repúdio lembrando a trajetória do professor e sua discordância com o acontecido: “Dr. Eduardo Dias é um respeitado professor da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), com mais de 30 anos de atuação na defesa dos direitos humanos e do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Sua trajetória é marcada por uma dedicação incansável à promoção da justiça e à proteção dos direitos das minorias. O episódio demonstra, mais uma vez,

que o Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo precisa envidar maiores esforços no enfrentamento do racismo institucional, seja por meio da capacitação dos seus servidores, seja por meio de ações que expressem com objetividade que práticas racistas são repudiadas e seus agentes responsabilizados”.

Já a Associação Paulista do Ministério Público (APMP) afirmou que o caso merece rigorosa apuração: “Nenhuma forma de discriminação pode ser admitida. Os fatos noticiados pelo citado procurador — episódio de discriminação racial por agentes de segurança nas dependências do Tribunal de Justiça de São Paulo— merecem rigorosa apuração, por parte dos órgãos responsáveis”, disse a associação.

O Centro Acadêmico 22 de Agosto, da Faculdade de Direito da PUC-SP emitiu nota onde afirma que “A violência sofrida pelo pro-

fessor, Procurador de Justiça, é expressão do racismo estrutural e institucional, historicamente, presente em nosso país. Lamentável que essa discriminação e violência se expressem e se reproduzam no Sistema de Justiça brasileiro, neste caso em suas dependências de trabalho.

Nesta Nota, os professores da Faculdade de Direito da PUC-SP e seus alunos, representados pelo Centro Acadêmico 22 de Agosto, manifestam sua solidariedade ao colega e professor Eduardo Dias”.

A APROPUC e a AFAPUC manifestam seu repúdio a mais esta atitude discriminatória que revela o estado latente de racismo vivido pela nossa sociedade. A sociedade brasileira, apesar da reação de setores progressistas à intolerância dos conservadores, ainda vive um momento delicado onde o neofascismo está presente com suas posturas racistas e homofóbicas.

**professor e funcionário,  
filie-se à sua associação!**

Somente a participação efetiva na APROPUC e AFAPUC garante conquistas superiores à própria Convenção Coletiva, melhores condições de ensino e trabalho, contrato de trabalho diferenciado, manutenção de uma imprensa combativa, luta permanente por uma aposentadoria digna, entre tantas outras conquistas que só podem ser viabilizadas com uma associação forte e atuante.

**SUA PARTICIPAÇÃO NA LUTA DE DOCENTES E FUNCIONÁRIOS ADMINISTRATIVOS É FUNDAMENTAL!**

**ASSOCIE-SE:**

PROFESSORES: [www.apropucsp.org.br/ficha-de-associação](http://www.apropucsp.org.br/ficha-de-associação)  
 FUNCIONÁRIOS: <https://www.afapuc.org.br/formularios/>



# Livro discute o estigma do envelhecimento

No dia 09/8, aconteceu na PUC-SP, o lançamento do livro EnvelheSer, da ativista das questões de gênero Muna Zeyn. O evento, que fez parte da semana de recepção dos calouros do segundo semestre, teve a participação da ex-prefeita Luiza Erundina, Frei Beto, Ana Martins, Marilena Chaui, Célio Turino, Daniel Cara, Sâmia Bonfim, e muitos professores da PUC-SP que lotaram o auditório 117-A.

Em seu livro, Muna Zeyn faz um apelo insistente e apaixonado pela mudança pessoal e social. Ela se identifica com aqueles que se inquietam pela mudança, inflamando sua própria “inquietação”. Sua empatia com o movimento de 1968 inspira suas convicções, reforçando sua



A autora Muna Zeyn durante o evento ao lado da ex-prefeita Luiza Erundina

liderança no movimento feminista no Brasil, especialmente na defesa da saúde e direitos das mulheres. “Quem viveu a geração 68 não se acomoda, não admite valores excludentes.

Meu livro diz: ‘Nós temos de viver plenamente o hoje, não existe o futuro, existe o aqui e agora’. E tenho certeza que todos os idosos que estão presentes aqui vivem inspirados nesta cul-

tura” afirmou a autora em sua fala.

O evento terminou em samba com a apresentação musical de Luciana Chaui e o acompanhamento do professor Pedro Aguerre.





**Reativação**

**Núcleo de Estudos e Pesquisas Saúde e Sociedade**

É com alegria que comunicamos que o NEPSAÚDE será reativado!

Para abrir esse ciclo vamos realizar a Roda de Conversa:



**Bora tomar o SUS de Volta?**

Local: PUC SP - Auditório 100A  
20/08 Terça - 19h30



**Luana Alves**

Luana Alves é psicóloga, militante dos movimentos negro, da Rede Emancipação, feminista e LGBT. Mestranda em Psicologia (IP-USP) e especialista em Saúde Coletiva e Atenção Primária pela FMUSP. Em 2020 foi eleita a vereadora mais jovem da história da cidade de São Paulo pelo PSOL.



**Fórum VivaSUS**

Movimento de trabalhadores e usuários em defesa do SUS. Formou-se com a indignação da Portaria das Metas (333/538) na cidade de São Paulo, mas segue fortalecendo o espaço, acolhendo, propondo discussões e investindo em ações estratégicas em defesa do SUS, de seus usuários e trabalhadores. Representante: Fereanda Torres

**Abertura**

**Profa. Beatriz Abramides**

Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Serviço Social da PUC-SP



**Coordenação NEPSAÚDE**

**Profa. Ariana Celis**





Aula Inaugural do curso de

**COMUNICAÇÃO E MULTIMEIOS**

COM BRETT STALBAUM



<https://eventos.pucsp.br/brettstaulbaum>

**INSCREVA-SE**

**19/08/2024**

**14h às 17h**

**Auditório 100 A**

realização







apoio:



# Professora Silvia Pimentel recebe o Prêmio Jabuti Acadêmico

A professora Silvia Pimentel, da Faculdade de Direito, recebeu no dia 06/08 o prêmio Jabuti como Personalidade Acadêmica. Na PUC-SP desde 1970, quando cursou sua graduação, Silvia leciona no curso de Direito na disciplina Direito, Gênero e Igualdade, além de ocupar o cargo de vice-coordenadora do Núcleo de Direito Constitucional da Pós-Graduação.

Silvia tornou-se um dos principais nomes da luta feminista no Brasil. Ela atribui ao sociólogo e professor da PUC-SP

Octavio Ianni sua formação marxista – com ele leu *O capital*. Na PUC-SP, onde construiu sua carreira acadêmica, aprendeu com o professor e ex-governador André Franco Montoro a pensar “a noção do justo como fundamental ao direito” e o direito a partir de múltiplas perspectivas.

Em seu discurso, na cerimônia de entrega do Prêmio Jabuti, Silvia afirmou que “Eu fiquei muito emocionada e gratificada pelo reconhecimento da minha longa trajetória acadêmica na área

do Direito conjugada ao meu ativismo na defesa dos Direitos Humanos das Mulheres. Me senti honrada em ver valorizado o meu compromisso com o saber e com a ação política voltada a uma sociedade democrática e igualitária em termos de justiça social e justiça de gênero.

Historicamente e ainda hoje, em nosso mundo androcêntrico, são os homens e não as mulheres que recebem a maioria das homenagens. Ser uma mulher a primeira Personalidade Acadêmica deste

inaugural Prêmio Jabuti Acadêmico significa um avanço simbólico da resiliência e força do movimento feminista diante de tantas barreiras que são interpostas para obstar o acesso das mulheres aos espaços do saber e do poder (...) Recebo esta homenagem compartilhando-a coletivamente, com minhas companheiras feministas brasileiras, latino-americanas e caribenhas - as históricas; aquelas que nos acompanharam e nos acompanham; aquelas que nos estão sucedendo.”

## Caravana da UEE reúne estudantes contra o autoritarismo na Educação

No dia 13/08 aconteceu, no campus Monte Alegre da PUC-SP, o lançamento da Caravana da União Estadual dos Estudantes, UEE, que debateu o autoritarismo na Educação, enfocando o debate na militarização a que estão sendo submetidas as escolas brasileiras e a introdução de catracas em vários campi universitários. Para Hector Batista, estudante da Faculdade de Direito da PUC-SP e Diretor de Comunicação da UEE, o encontro foi extremamente positivo, conseguindo reunir diversos Centros Acadêmicos da PUC-SP para discu-

tir a onda autoritária a que nossas instituições de ensino estão submetidas.

Hector destacou a importância do momento quando a UEE-SP completa 75 anos e ainda encontra nas universidades resquícios da ditadura militar que completou, em 2024, 60 anos.

Os estudantes deixaram um recado claro que estão atentos e se organizando para combater todo tipo de autoritarismo. Aqui na PUC-SP recentemente tivemos o episódio de tentativa de implantação de catracas no campus Monte Alegre, o que para os estudantes seria



A mesa do debate na sala 117-A

simplesmente uma maneira de mascarar o problema de segurança, que afeta fundamentalmente o entorno da universidade.

Para os estudantes é fun-

damental que eventuais medidas a serem tomadas passem pelo diálogo entre a Fundação São Paulo, Reitoria e toda a comunidade universitária.